

2016 | **RELATÓRIO E CONTAS**



GESTÃO DA CANICULTURA



CARLA MOLINARI
PRESIDENTE
DO CLUBE PORTUGUÊS
DE CANICULTURA

**SERÁ SEMPRE O NOSSO
OBJECTIVO PROTEGER
E INCENTIVAR
OS CRIADORES QUE TÊM
A CANICULTURA COMO
HOBBY, QUE SÃO
OS QUE REPRESENTAM
A LARGA MAIORIA
DA CANICULTURA OFICIAL
DO NOSSO PAÍS E OS QUE
SELECIONAM OS SEUS
CÃES COM ALTA
QUALIDADE.**

●●● **NA GESTÃO DO CLUBE** observámos que o número de registos nos Livros de Origens mais uma vez decresceu 1.9% em 2016, mostrando claramente que a tendência se irá manter e que o número de registos continuará a diminuir nos próximos meses. Este facto merece certamente a nossa preocupação e a manter-se esta curva decrescente, em termos futuros, será inevitavelmente necessário encontrar novas formas alternativas de gestão de recursos para o Clube Português de Canicultura. Foram implementadas diversas medidas ao longo do ano, entre as quais se incluem o aumento inevitável de algumas taxas de registos que não tinham sido afectados há mais de dez anos, assim como a decisão de redução de alguns dos custos de gestão de eventos de morfologia canina, o que demonstrou ser bastante eficaz.

Apraz-nos registar que não obstante a descida de registos nos Livros de Origens cumpri-mos em termos económicos com todos os projectos, subsídios e realizações que nos propusemos apoiar ao longo do ano. Os nossos resultados financeiros do ano, superaram o que foi orçamentado, fruto do sucesso das diversas medidas que foram implementadas, de uma gestão atenta e cautelosa e de uma significativa contenção de despesas e redução de custos operacionais. Conseguimos dessa forma em 2016 obter o equilíbrio financeiro e travar a tendência descendente verificada no ano de 2015.

Foi nossa preocupação aumentar o controlo na verificação aleatória de ninhadas registadas e exercer uma cada vez maior e mais abrangente fiscalização sobre a veracidade dos dados dos seus declarantes. Alargámos o número de verificadores oficiais de norte a sul do país e estabelecemos ou intensificámos alguns protocolos de cooperação com Clubes de Raça para esse efeito. É importante salientar que dessa forma ao longo deste ano duplicámos a percentagem de ninhadas verificadas em relação ao ano anterior. Diversos testes de ADN foram por nós solicitados e efectuados durante o ano.

Criámos novas áreas de apoio ao nosso trabalho nas quais nos expandimos, porventura de forma pouco visível para a maioria dos nossos sócios mas certamente muito importante para a sobrevivência do nosso Clube. Entre elas destacam-se duas: o novo Gabinete Jurídico que teve um ano intensivo e que exerceu um papel preponderante de apoio à Direcção, conseguindo solucionar diversas questões importantes. A Plataforma Sociedade e Animais da qual fazemos parte e à qual neste momento presidimos, através dum nosso representante oficial, que nos representou oficialmente nos vários Grupos Parlamentares da Assembleia da República.

Será sempre o nosso objectivo proteger e incentivar os criadores que têm a canicultura como *hobby*, que são os que representam a larga maioria da canicultura oficial do nosso país e os que seleccionam os seus cães com alta qualidade.

Segue-se o relatório de todo o nosso trabalho deste ano, no qual poderão apreciar o que se fez nas diversas vertentes do nosso clube em fomento duma canicultura na qual o bem-estar dos nossos cães e a sua integração na sociedade civil são para nós um objectivo prioritário.



ESTATÍSTICAS DO ANO 2016

PAÍS	TOTAL REGISTOS	CACHORROS	NINHADAS	EXPOSIÇÕES TODAS AS RAÇAS COM CAC	EXPOSIÇÕES DE CACIB	JUIZES	SÓCIOS	CLUBES DE RAÇA
PORTUGAL	14.879	14.127	3.137	27	15	52	638	42



OS PROJECTOS DE CINOLOGIA

SEMINÁRIOS PARA JUÍZES DE MORFOLOGIA CANINA

... **DEU-SE CONTINUIDADE** ao ciclo de seminários para formação de juízes tendo em vista implementar o novo regulamento oficial da FCI, já integrado no nosso regulamento de Juízes de Morfologia Canina. Esses seminários, que são conduzidos por juízes internacionais, visam também apresentar de forma expositiva, com base em diapositivos, as diversas raças caninas integradas nos grupos recentemente considerados “chave” pela FCI, assim como outras raças de outros grupos.

Assim, realizaram-se três sessões: a primeira dedicada aos Cães de Pastor Belga e Pastor Branco Suíço, bem como uma formação genérica pelo juiz John Wauben e uma formação sobre Boieiros Suíços pela juiz Amélia Taborda; uma segunda sessão de formação com o juiz Derek Smith, sobre Pastores Britânicos; e uma terceira sessão sobre Pastores Franceses e Griffons Belgas pelo juiz Norman Deschuymere.

Muito participados, com presença constante de cerca de 20 juízes provenientes de várias zonas do país, esses seminários provam o grande interesse que existe por parte dos nossos juízes, efectivos e tirocinantes, em se manterem actualizados e darem continuidade à sua formação.

CÃO DO BARROCAL ALGARVIO

... **NO SEGUIMENTO** do trabalho executado no ano anterior, manteve-se o apoio a este núcleo de canídeos cujo solar é o Barrocal Algarvio.

Deu-se continuidade ao apoio à sua criação, nomeadamente no fornecimento gratuito de microchips para o registo no RI de cachorros nascidos em ninhadas, com a colaboração do Veterinário Municipal de Faro.

Um núcleo de animais foi novamente apresentado ao público no decorrer da exposição de Raças Portuguesas do Dia de Portugal em Santarém.

Colaborámos na realização do 2.º Concurso do Cão do Barrocal Algarvio, que ocorreu em Faro, foi julgado pelo juiz Rui Oliveira e organizado pela respectiva Associação da Raça. A imprensa local deu muita projecção a este evento.



GESTÃO DO PROJECTO PARA AS RAÇAS PORTUGUESAS

CÃO DE GADO TRANSMONTANO

... **COM ESTALÃO** provisório reconhecido em 2004, esta raça cumpriu mais 1 ano de selecção apoiada pelo programa de Cão de Gado Transmontano e pelo Clube Português de Canicultura. Esse programa existe com base num acordo celebrado entre o ICNF/Parque Natural de Montesinho e o Clube Português de Canicultura, com a colaboração da Associação de Criadores do CGT.

O Programa Cão de Gado Transmontano completou 11 anos de existência, continuando a desenvolver-se de forma contínua. Durante o ano de 2016 foram adquiridos a pastores e colocados em outros rebanhos diversos exemplares desta raça com o in-

tuito de continuar a reduzir o perigo de ataques do lobo aos rebanhos.

O número de cachorros pedidos por pastores, que se encontram em lista de espera está em aumento o que indica que a procura de cães se mantém alta assim como a necessidade funcional de integração destes cães nos rebanhos.

No decorrer deste ano registaram-se 127 cães no RI e 198 no LOP verificando-se assim um aumento de 55% em relação aos números do ano anterior.

Realizou-se pela décima primeira vez a Monográfica da Raça que foi organizada pela Associação de Criadores de Cão de

Gado Transmontano como habitualmente, com o patrocínio da Câmara Municipal de Bragança e apoio técnico do CPC, tendo lugar no recinto do Mercado Municipal em Bragança no dia 23 de Abril e foi julgada por Rui Oliveira. Estiveram inscritos 52 exemplares nessa exposição.

Teve lugar outra edição do concurso mais antigo da raça, que se realiza na Moimenta da Raia, integrado na tradicional Feira Franca de Abril, organizado pela Junta de Freguesia da Vila, como é hábito este concurso foi muito concorrido em público visitante, contou com a presença de 31 exemplares e julgamentos de Jorge Rodrigues.

Realizou-se pela quarta vez um Concurso desta raça em Chaves, organizado pela Câmara Municipal, integrado nas Festas

da Cidade com o apoio da Associação de Criadores. O Concurso contou com 34 exemplares inscritos, que foram julgados pelo juiz Francisco Salvador Janeiro.

Realizaram-se ainda concursos de raça em São Julião dos Países, julgado por Ricardo Pereira Leite, em Coelhooso, julgado por Henrique Tavares Passadinhas e em Boticas, julgado por João Vasco Poças. Todos estes concursos tiveram cerca de 30 cães inscritos.

Por iniciativa do CPC, durante a Exposição Internacional do Norte, na Exponor, esteve patente ao público, uma vez mais, um stand inteiramente dedicado ao Cão de Gado Transmontano onde foram distribuídos panfletos e prestadas informações sobre a raça ao público presente.

BARBADO DA TERCEIRA

●●● **O PROJECTO** Barbado da Terceira iniciado em 2005, em conjunto com a Direcção Regional de Agricultura e a Universidade dos Açores – Pólo da Terceira decorreu como habitualmente, tendo-se obtido resultados bastante positivos para o desenvolvimento desta raça.

Deu-se continuidade ao trabalho local de identificação e resenha de exemplares, da verificação de ninhadas bem como dos resultados dos testes de paternidade, tendo sido registadas um total de 21 ninhadas. Foi também feito o registo de 45 novos exemplares no Registo Inicial (2 dos quais por exame) e 72 no LOP, o que representa um decréscimo de aproximadamente 21% em relação ao ano anterior, perfazendo um total de 1482 Barbados registados nos livros de origens desde o seu reconhecimento oficial.

A 6.ª Monográfica da Raça organizada pelo Clube Português do Barbado da Terceira realizou-se no mês de Janeiro em Lisboa, com 28 exemplares inscritos (11 machos e 17 fêmeas) e foi julgada por Francisco Salvador Janeiro. Em Junho realizou-se em Angra do Heroísmo a 2.ª Especializada da Associação Açoriana do Cão Barbado da Terceira, que contou com 25 exemplares inscritos (13 machos e 12 fêmeas) e foi julgada por Zeferino Silva. A presença dos Barbados nas exposições realizadas em 2016 foi bastante diversificada.



RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

●●● **2016 FOI UM ANO** de proximidade nesta área, durante o qual as relações institucionais com o órgão de tutela decorreram num ambiente de cooperação que permitiu um conjunto de soluções para a resolução de alguns problemas importantes. O Dr. Jorge Cid, nosso sócio e canicultor de longa data, tomou posse como Bastonário da Ordem dos Médicos Veterinários, cerimónia na qual estivemos presentes.

Em Julho deste ano foi nomeado um novo Director Geral de Alimentação e Veterinária, o Prof. Dr. Fernando Bernardo, que nos honrou com a sua presença visitando a nossa Exposição Internacional de Lisboa juntamente com o Dr. Jorge Cid, Bastonário da Ordem dos Médicos Veterinários.

A partir de dia 1 de Outubro o cargo de Delegada da DGAV ao CPC passou a ser exercido pela Dr.ª Alexandra Fernandes.



RAÇAS PORTUGUESAS

●●● **DEVIDO** às dificuldades que os nossos criadores têm para se manter activos no trabalho de criação, manteve-se a decisão de continuar a isentar todas as Raças Portuguesas de custos de registo de ninhadas assim como manter todas as benesses das quais têm vindo a usufruir nos últimos anos, o que se traduziu

num regime de apoios, isenções ou descontos que muito as beneficiam. O interesse por algumas das nossas raças no estrangeiro manteve-se, o que contribuiu substancialmente para a sua divulgação. Assim ao longo do ano diversas monográficas de Raças Portuguesas tiveram lugar em países da Europa e nos EUA.

EVENTOS DAS NOSSAS RAÇAS

●●● **A TRADICIONAL** exposição de Raças Portuguesas Comemorativa do Dia de Portugal e Qualificativa de Campeonato teve este ano lugar mais uma vez em Santarém, integrada na Feira da Agricultura. Devido à grande afluência de público e à sua localização privilegiada, este evento promoveu a divulgação das nossas raças para o público em geral de forma exemplar e foi bastante participado.

Mantiveram-se os tradicionais concursos promovidos pelos Clubes de Raça nomeadamente os do Cão da Serra da Estrela, Cão de Água, Cão de Castro Laboreiro e Rafeiro do Alentejo, assim como o já tradicional Concurso de Podengos promovido pelo CPC em Trás-os-Montes, no decorrer da Feira Franca da Moimenta da Raia, onde participaram cerca de 60 cães dos três tamanhos. Ao nível de raças com estalão provisório, nomeada-

mente o Cão de Gado Transmontano, realizaram-se também os habituais concursos regionais que foram bastante concorridos. Também destacamos a realização de mais uma Exposição integrada no festival "Chocalhos" uma iniciativa com organização da Câmara Municipal do Fundão e da Junta de Freguesia de Alpedrinha, dedicada às Raças de Pastoreio. Este ano esta Exposição foi julgada pelos juizes Francisco Salvador Janeiro e Mario Gil de Biedma.

Também a União de Freguesias do Cartaxo levou a cabo mais uma exposição Raças Portuguesas, integrada na sua Feira dos Santos.

Foram ainda realizadas outras três exposições especializadas, Arruda dos Vinhos, Salvaterra de Magos e Aveiro, em conjunto com a Exposição Internacional.



GESTÃO DO LIVRO DE ORIGENS

●●● **O NÚMERO** total de registos individuais realizados voltou a decrescer em 2016 (-1,9%), cifrando-se este número em 14.879, sendo que, destes, 14.127 são cachorros.

O número de registos de ninhada acompanhou a tendência de descida, sendo o rácio individuais/ninhada de 4,74.

O número de transferências realizadas acompanhou a diminuição geral de registos de uma forma mais acentuada, sendo que a proporção relativamente aos registos individuais realizados se cifrou em 44%.

Foram realizados um total de 185 registos no RI por exame, sendo que 113 foram de raças portuguesas. Foi ainda possível inscrever 72 animais com registo condicionado.

Durante o ano foram verificadas 262 ninhadas, recorrendo à rede de 14 verificadores actualmente disponível, bem como devido aos protocolos existentes com clubes de raça.

Foi realizado o controlo de filiação aleatório a várias ninhadas verificadas, recorrendo a material genético recolhido, pelos verificadores, através de esfregaço bucal.

REGISTOS EFECTUADOS EM 2007-2016

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Declarações de Ninhada	4.188	4.321	4.373	4.320	4.307	4.332	3.789	3.716	3.420	3.340
Registos de Ninhada	3.977	4.093	4.114	4.065	4.076	4.112	3.608	3.489	3.280	3.137
Registos no LOP	17.963	18.409	18.343	18.098	17.877	17.948	15.431	14.791	13.784	13.128
Registos no RI	800	734	728	885	956	1.138	1.181	1.344	1.389	1.751
Transferências	7.835	8.240	8.990	9.197	9.180	9.750	8.189	8.048	7.446	6.409
Afixos	88	88	97	93	100	100	112	113	106	130
Exemplares Exportados	441	512	492	453	501	578	566	592	617	613
Exemplares Importados	-	406	381	383	357	369	401	366	418	386

AS DEZ RAÇAS (ESTALÃO) MAIS REGISTADAS EM 2016

POSICÃO 2016	POSICÃO 2015	RAÇA	LOP	RI	Total	Variação
1	1	Cão de Pastor Alemão	1.736	92	1.828	+22
2	2	Labrador Retriever	1.183	98	1.281	-393
3	3	Bouledogue Francês	694	113	807	+35
4	5	Cão da Serra da Estrela	473	97	570	+36
5	4	Golden Retriever	473	4	477	-149
6	6	Chihuahua	422	6	428	-82
7	11	Beagle	385	10	395	+48
8	9	Podengo Português	277	83	360	-1
9	8	Epagneul Bretão	350	9	359	-17
10	-	Cão do Barrocal Algarvio	0	359	359	-
Totais			5.993	871	6.864	-596

-7,99%

●●● **EM 2016** a raça Cão de Pastor Alemão manteve o primeiro lugar da tabela, beneficiando de um ligeiro aumento no número de registos individuais. As raças Labrador e Golden Retriever tiveram cada uma delas uma descida aproximada aos 25% dos registos efectuados no ano transacto. A raça Beagle entrou nas 10 mais registadas, devido a uma subida de aproximadamente 14% de registos individuais.

De notar a inclusão da raça Cão do Barrocal Algarvio, recentemente reconhecida, que deve este número à inclusão no RI de todos os animais resenhados. À excepção destes, durante o ano apenas foram registados no RI 27 cães.

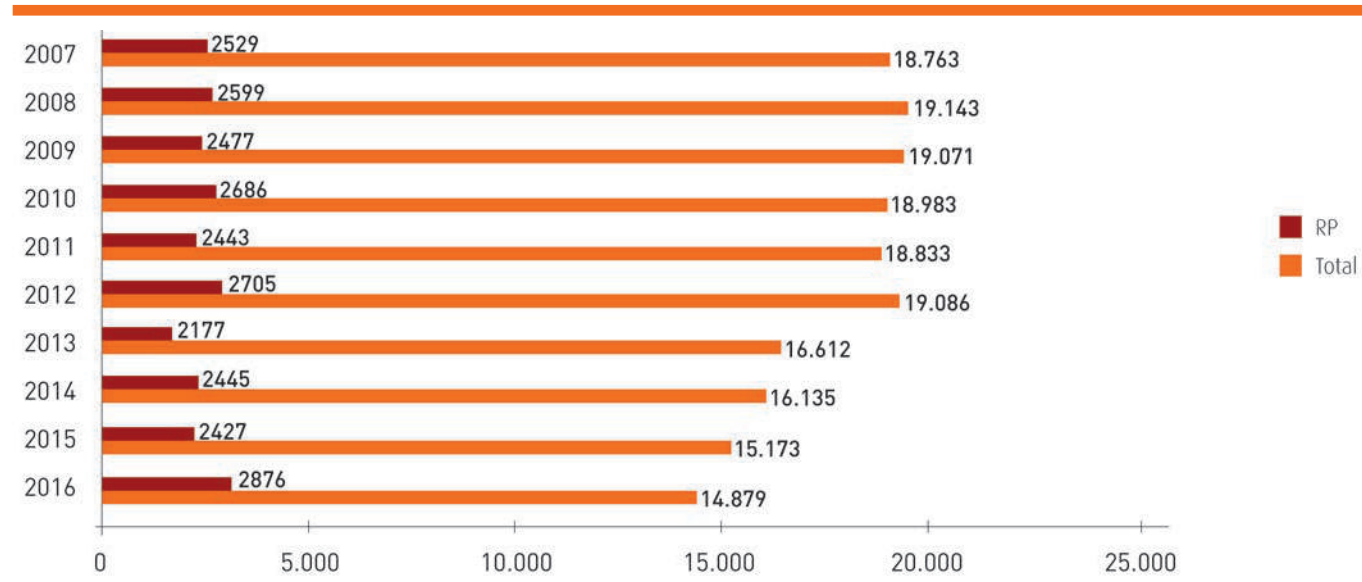
A tendência geral das 10 raças mais registadas foi de quebra, tendo totalizado 6864 registos, menos -8% do que em 2015, sendo o seu peso sobre o total de registos individuais de cerca de 46%.

REGISTOS DE RAÇAS PORTUGUESAS

POSIÇÃO		RAÇA	LOP	RI	Total	Variação	
2016	2015						
1	1	Cão da Serra da Estrela	473	97	564		
		<i>pêlo comprido</i>	456	21	477	-7	-1,45%
		<i>pêlo curto</i>	17	79	93	+43	+86,00%
2	-	Cão do Barrocal Algarvio	0	359	359	-	-
3	4	Cão de Gado Transmontano	198	127	325	+116	+55,50%
4	2	Cão de Água Português	248	6	254	-33	-11,50%
5	6	Perdigueiro Português	207	12	219	+25	+12,89%
6	7	Rafeiro do Alentejo	166	30	196	+24	+13,95%
7	3	Cão de Fila de São Miguel	135	54	189	-24	-11,27%
8	5	Cão de Castro Laboreiro	125	57	182	-20	-9,90%
9	8	Podengo Português Pequeno	148	13	161		
		<i>pêlo cerdoso</i>	80	4	84	-8	-8,70%
		<i>pêlo liso</i>	68	9	77	+13	+20,31%
10	10	Podengo Português Médio	108	44	152		
		<i>pêlo cerdoso</i>	60	34	94	+3	-3,30%
		<i>pêlo liso</i>	48	10	58	+13	-28,89%
11	9	Barbado da Terceira	72	45	117	-31	-20,95%
12	11	Cão da Serra de Aires	40	65	105	-4	-3,67%
13	12	Podengo Português Grande	21	26	47		
		<i>pêlo cerdoso</i>	5	8	13	0	-35,00%
		<i>pêlo liso</i>	16	18	34	-12	-26,09%
Totais			1.941	935	2.876	+447	+18,40%

●●● **OS REGISTOS** de exemplares de raça portuguesa representaram, em 2016, 19,33% do total de registos, tendo este rácio aumentado mais de 3%.

O número de registos individuais de exemplares de raça portuguesa encontra-se inflacionado pela inclusão no RI de todos os exemplares de Cão do Barrocal Algarvio previamente resenhados (332), mas, ainda que excluídos esses exemplares revela um acréscimo de registos relativamente a 2015, o que é de salientar.

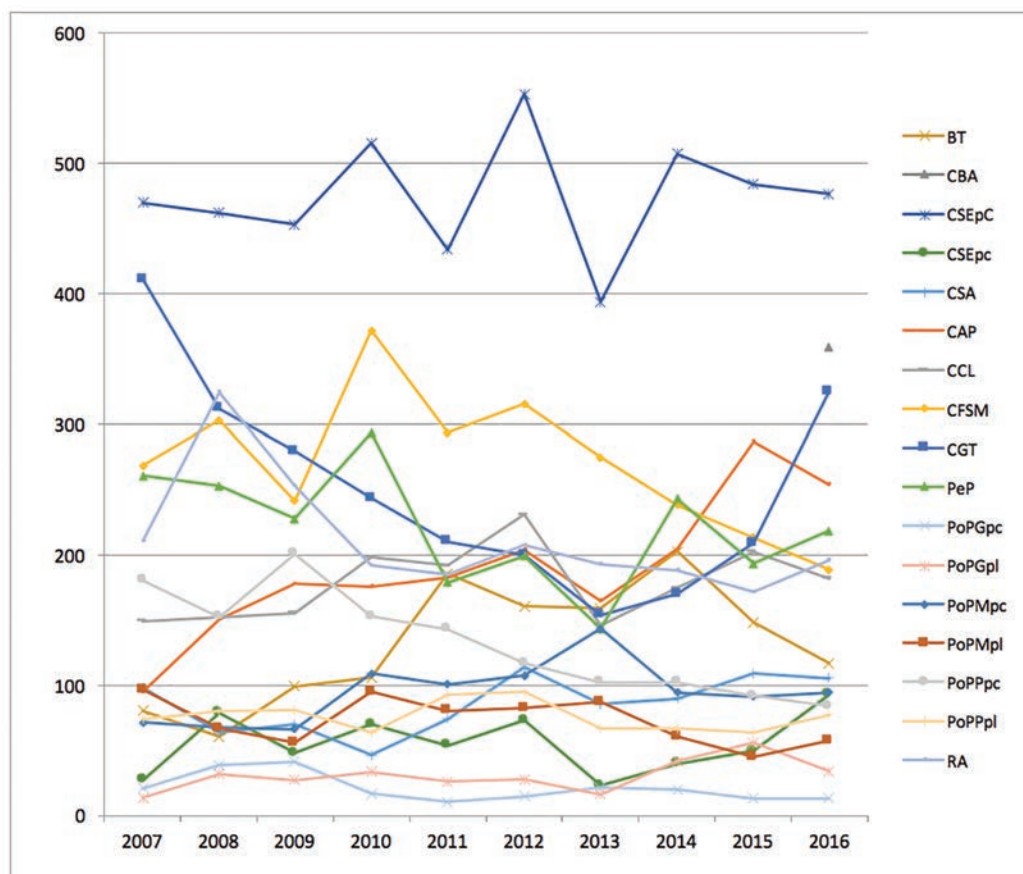


●●● **O CÃO** da Serra da Estrela mantém-se na primeira posição da tabela, tendo aumentado o número de registado, principalmente os da variedade de pelo curto.

De referir ainda a evolução positiva dos registos de Cão de Gado Transmontano, bem como a significativa e continuada quebra de registos de Barbado da Terceira.

EVOLUÇÃO DAS RAÇAS PORTUGUESAS – 2007-2016

RAÇA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
BT	80	61	99	106	186	161	159	203	148	117
CBA										359
CSEpC	470	462	453	516	434	553	394	507	484	477
CSEpc	27	79	48	70	54	73	23	40	50	93
CSA	98	64	70	47	74	114	86	90	109	105
CAP	95	151	178	176	183	204	165	205	287	254
CCL	149	152	155	198	192	231	146	175	202	182
CFSM	269	303	241	372	294	316	275	238	213	189
CGT	411	312	280	244	210	200	154	170	209	325
PeP	261	253	228	294	179	199	144	243	194	219
PoPGpc	21	39	41	17	11	15	22	20	13	13
PoPGpl	14	32	27	33	26	28	16	42	56	34
PoPMpc	72	68	66	109	101	108	144	94	91	94
PoPMpl	97	67	56	95	80	83	87	61	45	58
PoPPpc	180	152	201	153	143	117	102	102	92	84
PoPPpl	74	80	81	64	93	95	67	67	64	77
RA	211	324	253	192	185	208	193	188	172	196
TOTAL	2529	2599	2477	2686	2445	2705	2177	2445	2429	2876









A NOSSA IMAGEM

... **DURANTE O ANO** conceberam-se os programas das diversas exposições do Clube, bem como daquelas que se realizaram com o nosso apoio, tendo sido igualmente elaborado um calendário de mesa dedicado às Raças Portuguesas que foi enviado para todos os sócios em substituição da habitual agenda que este ano não foi elaborada.

O stand do Clube, esteve presente na nossa exposição do Porto, onde foram prestadas informações ao público e expositores e distribuído diverso material de divulgação.

Foi elaborado diverso material novo de montagem que dará mais visibilidade à imagem do Clube nos nossos eventos.

No decorrer do ano, o nosso departamento de imagem prestou todas as informações que lhe foram solicitadas, manteve os contactos com as revistas da especialidade nacionais e internacionais, nomeadamente a Cães & Companhia, Our Dogs e Hot Dog.

Salientamos também a colaboração fotográfica de Ana Catarina Alves, Pets Days, Dogs on Top e da Sylvia Garcia.

SÓCIOS E CANICULTORES

... **DURANTE O ANO** foram excluídos vários sócios por repetida falta de pagamento de quotas, conforme estipulado nos nossos estatutos, facto que lamentamos.

A área de atendimento ao público manteve sempre actualizadas e procedeu-se à distribuição de panfletos e outras informações

sobre eventos e provas e como já é habitual. Diversos sócios e canicultores visitaram a sede administrativa e a delegação no decorrer do ano.

O calendário dos diversos eventos foi publicado atempadamente.



AS REPRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS

A NOSSA PARTICIPAÇÃO NAS COMISSÕES DA FCI

... **FOI UM ANO** de muita actividade nesta área em que os nossos representantes nas diversas Comissões da FCI participaram nas suas realizações.

Carla Molinari, Presidente do nosso Clube, participou na reunião anual da Comissão de Juizes da FCI e o Vice-Presidente da Direcção Luís Catalan, representou o CPC na reunião da Comissão de Exposições, que ocorreram em Cebu nas Filipinas e onde participaram Delegados de cerca de 50 países. Nesse encontro o nosso Vice-Presidente Luís Catalan foi eleito Vice-Presidente da Comissão de Exposições da FCI.

Luís Gorjão-Henriques, Vice-Presidente da Direcção, representou o CPC na reunião da Comissão de Criação da FCI, realizada em Oslo (Noruega), nessa ocasião foi eleito Presidente dessa Comissão.

Estas nomeações muito honram a canicultura nacional.

FCI YOUTH

... **ESTE PROJECTO** vanguardista criado pela FCI em 2012, integrou desde a primeira hora a nossa sócia e caniculadora Catarina Molinari que, como membro do grupo, esteve presente em diversas reuniões do projecto onde se elaboraram diversos manuais de trabalho para jovens canicultores. Esses trabalhos estão disponíveis na webpage da FCI.

Em Setembro, a Catarina Molinari foi nomeada pelo Comité da FCI responsável do Projeto FCI Youth a nível internacional. A convite de diversos países deslocou-se para os assistir na criação e lançamento do Projecto Canicultura Jovem.

UNIÃO MEDITERRÂNEA

●●● **MAIS UMA VEZ** houve a reunião anual desta União à qual Portugal pertence, que teve lugar em Bruxelas, onde se realizou a Exposição Europeia. Nessa reunião estivemos representados pela nossa Presidente, Carla Molinari que exercia o cargo Presidente anual da MCU. Por alteração de estatutos, feita nessa reunião, houve eleições e esse cargo será mantido por Carla Molinari nos próximos 3 anos. A próxima Exposição Mediterrânea terá lugar em Milão, Itália, em Junho de 2017.

ASSEMBLEIA GERAL DA SECÇÃO EUROPA DA FCI

●●● **A ASSEMBLEIA** Geral da Secção Europa da FCI realizou-se em Bruxelas, na Bélgica, por ocasião da Exposição Canina Europeia que teve lugar nessa cidade, com a participação activa da nossa delegada, Carla Molinari, nos seus trabalhos. Foi uma Assembleia muito concorrida por delegados de quase todos os países da Europa, durante a qual foi atribuída a realização da Europeia de 2021 à Eslovénia.

EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE MOSCOVO (RÚSSIA)

●●● **A EXPOSIÇÃO** Mundial da FCI realizou-se na cidade de Moscovo, tendo contado com uma entrada de cerca de 30.000 exemplares. Foi uma Exposição que decorreu de boa forma, mas onde estiveram presentes poucos expositores estrangeiros. Cinco juizes portugueses: Carla Molinari, Catarina Molinari, Luís Catalan, Luís Pinto Teixeira e Rui Oliveira, julgaram neste evento.

EVENTOS DE MORFOLOGIA NO ESTRANGEIRO

●●● **OS NOSSOS** Juizes Portugueses mais uma vez se deslocaram em grande número para julgar diversos eventos importantes ao longo do ano, sendo muito solicitados para o efeito o que é demonstra bem a sua importância no panorama mundial. Foram muitos os exemplares de proprietários Portugueses que tiveram sucesso no estrangeiro, vencendo Raças e Grupos em diversas exposições.



CPC JOVEM E JOVENS CANICULTORES

●●● **DURANTE** o ano de 2016, o CPC Jovem organizou diversas actividades informativas e didácticas no âmbito da canicultura, com destaque para as seguintes:

CURSO BÁSICO PARA JOVENS CRIADORES

Este curso básico, com duração de um dia, abrangeu uma componente teórica e prática, com uma manhã de apresentações sobre as noções básicas da criação canina, e no decorrer da tarde, uma visita de estudo às instalações do afixo Quinta D'Além em Marco de Canaveses.

AS RAÇAS PORTUGUESAS

Com o reconhecimento da raça Cão do Barrocal Algarvio foi afixada informação sobre a nova raça Portuguesa em quase

todos os Stands do CPC Jovem, assim como uma série de painéis informativos, com informação sobre cada uma das Raças Portuguesas, incluindo a sua origem, funcionalidades e principais características.

TIPOS CANINOS E GRUPOS DE JULGAMENTO FCI

Os tipos caninos e Grupos de Julgamento FCI foram divulgados através de dez documentos correspondentes a cada um dos dez grupos de julgamento, e que incluem uma componente de texto com informação sobre o respectivo grupo, as funcionalidades principais dos tipos, ilustrações e imagens de algumas das raças típicas de cada grupo. Foi também criada uma apresentação sobre o Regulamento de Eventos de Morfologia Canina, com informação sobre cada um dos grupos caninos da FCI.

JOVEM APRESENTADOR

No decorrer do ano de 2016 foram organizados workshops de apresentação canina, onde são ensinados métodos e técnicas de apresentação canina, através de demonstrações práticas e com o apoio de manuais didáticos oferecidos durante os cursos como complemento à participação de cada aluno. São inculcados os valores de apoio mútuo entre os participantes e a importância em estabelecer laços saudáveis de interação entre os jovens e os cães.

STAND CPC JOVEM

O Stand CPC Jovem é um local de referência para os canicul-

tores mais novos, onde estes se reúnem para a participação em actividades caninas ou para a troca de impressões e afinidades. Os cães são evidentemente o tema principal em todas as acções propostas e nos conteúdos informativos gerais expostos para consulta por parte dos participantes e visitantes do stand.

CÃES NA ESCOLA

O CPC Jovem tem estado a desenvolver as suas acções em escolas primárias, com a participação de cães durante as visitas aos locais de ensino, e com apresentações didáticas sobre os cuidados básicos a ter com os cães.



OS NOSSOS PRINCIPAIS EVENTOS

AS EXPOSIÇÕES CANINAS DE LISBOA: QUALIFICATIVA DE CAMPEONATO E LISBOA WINNER 2016

... **ESTE EVENTO** decorreu mais uma vez no espaço emblemático do Hipódromo do Campo Grande.

Para a realização desta exposição contámos, como sempre, com a excelente colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa, que nos cedeu o espaço.

Devido a falta de opções viáveis na zona da Grande Lisboa e após termos tentado diversas alternativas optámos por manter este espaço, realizando o evento em horário semi-nocturno e reforçando a montagem com mais toldos, preservando assim o bem-estar animal dos exemplares concorrentes.

No decorrer de ambos os certames a equipa técnica da secreta-

ria do CPC elaborou e distribuiu na hora os diplomas dos vencedores do título "Lisboa Winner 2016". Mais uma vez a decoração concebida pelo nosso patrocinador principal EUKANUBA e a montagem de um numeroso grupo de tendas criaram o efeito visual e o ambiente propício a um evento de verão de grande qualidade organizado pelo nosso Clube. Uma clínica de despiste de doenças oculares teve lugar, no decorrer da exposição.

Como tem vindo a acontecer ao longo dos últimos anos, para a realização destas exposições continuámos a manter o imprescindível apoio da Câmara Municipal de Lisboa, sem o qual o evento não poderia ser levado a efeito.

EXPOSIÇÃO PORTO WINNER 2016 E A QUALIFICATIVA DE CAMPEONATO DA EXPOSIÇÃO DO NORTE

... **MAIS UMA VEZ** ocupámos 4 pavilhões da Exponor para a primeira exposição do ano do CPC.

Devido aos custos de ocupação e à necessidade de contenção de despesas neste evento que é sumamente oneroso para o nosso Clube, foram feitos alguns ajustes de custos na montagem.

Também foram exploradas diversas soluções alternativas de

localização deste certame mas até a data nenhuma nos proporcionou as condições desejáveis de espaço/custos para fazermos a mudança de localização.

Esta dupla exposição beneficiou de um painel de juizes internacionais de alto nível, como é habitual para as nossas exposições qualificativas de campeonato.

DIA DE PORTUGAL, QUALIFICATIVA DE CAMPEONATO DE RAÇAS PORTUGUESAS

... **ESTA TRADICIONAL** exposição utilizou de novo o mesmo espaço do ano anterior, tendo-se realizado mais uma vez integrada na Feira da Agricultura, em Santarém.

Tivemos para o efeito o apoio do CNEMA que nos recebeu neste seu mediático local. Neste evento estiveram inscritos 178

exemplares representando todas as raças nacionais, que foram julgados, como é habitual, por um painel de 3 juizes.

Sempre muito concorrida pelo público visitante, esta exposição contou com uma boa participação de expositores e teve o apoio da Eukanuba.



GESTÃO DE EVENTOS DE MORFOLOGIA CANINA

●●● **AO LONGO** do ano de 2016 realizaram-se 92 Eventos de Morfologia Canina, organizados pelo CPC ou com a sua realização por outras entidades, devidamente autorizada através da Comissão de Exposições.

O número de Exposições Nacionais e Internacionais e de Raças Portuguesas foi de 32, mais uma que no ano transato, com um total de 18.894 exemplares inscritos, verificou-se assim, um decréscimo de 13,45 % de inscrições, levando a que o total absoluto de exemplares inscritos apresentasse uma redução efetiva de 2935 exemplares relativamente aos dados de 2015.

O número médio de inscrições por exposição foi de 590 exemplares, o que correspondeu a um decréscimo médio de 16,15% em relação a 2015.

Relativamente às Exposições Especializadas de Raças Portuguesas no ano de 2016 realizaram-se 5 certames, o mesmo número do ano anterior, entraram para o calendário a E.C. Especializada de Raças Portuguesas da de Arruda dos Vinhos

e a E.C. Especializada de Raças Portuguesas de Salvaterra de Magos.

Analisando os números, relativos às Exposições Caninas Especializadas de Raças Portuguesas, podemos verificar um acréscimo efetivo de 68 exemplares inscritos, correspondendo este a um número médio de inscrições de 101 exemplares, traduzindo-se num crescimento de 15,49%, em relação ao ano de 2015.

De salientar ainda que o número médio de exemplares presentes por exposição foi de 546, representando um decréscimo de 10,10%, relativamente ao ano transato.

De referir ainda a realização por diversos Clubes de Raça de 27 Exposições Especializadas, mais 5 que no ano de 2015, bem como de 33 Exposições Monográficas, menos uma que no ano transato, assim como os diversos concursos abertos a todas as raças e às raças Portuguesas organizadas por outras entidades reconhecidas pelo CPC ao longo de todo o País.

TROFÉUS ANUAIS E ENTREGA DE PRÉMIOS

●●● **AO LONGO** do ano de 2016, foram sendo acompanhados os resultados dos troféus anuais.

No final do ano de 2016 foram analisados os regulamentos dos referidos troféus, não tendo os mesmos sido sujeitos a qualquer alteração para 2017.

Procedemos também a entrega de Prémios, em cerimónia que teve lugar na sede do CPC, aos vencedores destes troféus nos anos 2014 e 2015.

COMISSÁRIOS

●●● **DANDO CONTINUIDADE** ao trabalho realizado em anos anteriores, no âmbito da formação de comissários, Foram acompanhados no seu desempenho como comissários tirociantes e efectuaram a prova final de tirocínio 5 novos comissários.

Foram ainda revistas e atualizadas as instruções regulamentares para comissários, procedendo-se à reedição do respetivo livro.

RANKING DE EXPOSIÇÕES CANINAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

●●● **A SEGUIR** apresenta-se o Ranking de Exposições Caninas Nacionais e Internacionais (pelo número de presenças).

EXPOSIÇÃO	INSCRITOS	PRESENTES	DIFERENÇA 2015/2016	
83. ^a E. C. Internacional do Norte (QC)	1878	1707	-402	-0,19
128. ^a E. C. Internacional de Lisboa (QC)	1774	1575	139	0,10
82. ^a E. C. Internacional do Norte	1682	1523	-508	-0,25
127. ^a E. C. Internacional de Lisboa	1531	1326	82	0,07
8. ^a E. C. Internacional de Braga	759	659	6	0,01
2. ^a E. C. Internacional de Torres Vedras	687	626	626	(*)
33. ^a E. C. Internacional de Sintra	697	626	-24	-0,04
6. ^a E. C. Internacional das Caldas da Rainha	686	617	-19	-0,03
3. ^a E. C. Internacional de Torres Vedras	683	605	-122	-0,17
13. ^a E. C. Nacional das Caldas da Rainha	651	590	-11	-0,02
28. ^a E. C. Internacional de Elvas	635	590	73	0,14
35. ^a E. C. Nacional de Sintra	655	585	-71	-0,11
11. ^a E. C. Nacional de Braga	651	584	-18	-0,03
21. ^a E. C. Internacional de Vila Franca de Xira	581	535	117	0,28
8. ^a E. C. Internacional de Aveiro	571	524	-27	-0,05
23. ^a E. C. Nacional de Santarém	526	504	-104	-0,17
23. ^a E. C. Nacional de Vila Franca de Xira	542	503	97	0,24
17. ^a E. C. Internacional de Santarém	578	494	-125	-0,20
9. ^a E. C. Nacional de Fafe	536	482	-52	-0,10
1. ^a E. C. Nacional do Alto Minho	529	462	462	(*)
1. ^a E. C. Internacional do Montijo	455	420	420	(*)
7. ^a E. C. Nacional do Fundão	453	402	-35	-0,08
8. ^a E. C. Nacional de Lamego	359	325	-6	-0,02
24. ^a E. C. Nacional do Alto Alentejo	283	261	-44	-0,14
13. ^a E. C. Nacional de Beja	208	188	-132	-132,00
15. ^a E. C. Nacional da Ribeira Grande	176	147	6	6,00
7. ^a E. C. Internacional da Ribeira Grande	175	141	20	20,00

(*) Entrou em 2016 para o calendário

→ JUÍZES PORTUGUESES

●●● **EM 2016**, a Comissão de Juízes levou a cabo 9 sessões de exames de alargamento de raças (Porto, Caldas das Rainha, Vila Franca de Xira, Torres Vedras e Santarém), bem como 3 sessões de exames escritos na sede do CPC e 1 na Delegação Norte. Foram convocados 22 juízes, para efectuar 64 testes práticos e escritos, tendo-se efectuado 52 exames com resultados positivos.

No âmbito dos exames escritos de alargamento de raças foram concebidos novos pontos e efectuados 20 exames escritos a juízes.

Durante o ano nomeados 3 juízes de Grupo.

Foi realizado o exame de admissão a 3 candidatos a juiz de Exposições, tendo sido aprovado 1 deles.

→ ACTIVIDADE DOS CÃES DE CAÇA DESPORTO E DE TRABALHO

PROVAS DE CAÇA

●●● **DECORREU** mais um ano de atividades das quais nos cumpre destacar:

A supervisão das provas de trabalho organizadas pelos clubes de raça.

Preparação e realização das Taças de Portugal de Primavera e Caça Prática.

A primeira (Primavera) decorreu nos campos da Salvada (Beja) com a colaboração do Clube de Caça e Tiro de Salvada que nos proporcionou amplas planícies de terrenos semeados de trigo e cevada, que são excelentes para o exercício desta modalidade. A segunda (Caça Prática) decorreu em Pegões em terrenos cedidos pela Herdade da Espirra, nesta prova estiveram presen-

tes os prestigiados Juízes espanhóis D. Concha Lleonart Sinis-terra e o Sr. Carmelo Rubio proporcionando um intercâmbio de experiências e debates sobre temas técnicos, conteúdos imprescindíveis para uma permanente formação dos nossos juízes.

A equipa de cães de parar do CPC ao Campeonato do Mundo de Caça que se realizou na Dinamarca não se fez representar este ano, em consequência de um forte movimento solidário em torno da nossa raça nacional.

Na origem deste facto está a intransigência de não tornar exten-sível aos Perdigueiros Portugueses o regime de excepção existente na lei dinamarquesa que possibilita a participação de outras cinco raças com cauda amputada.

A subcomissão de Podengos iniciou a realização dos Testes de Aptidões Naturais para Podengos.

AGILITY

●●● **A ÉPOCA** 2016/2017 terminada em Junho, integrou 18 provas de campeonato, 6 provas selectivas para o Campeonato do Mundo, 5 opens e a Taça de Portugal realizada em Abrantes, em parceria com o Clube Cinófilo do Alentejo.

Obtiveram o título de Campeão Nacional de Agility 2016/2017: Marta Brito com o Border Collie "Cayenna" (Standard), Zsuzsa Veres com o Pastor Croata "Eta Zib" (Midi) e Sofia Narciso com o Shetland Sheepdog "Salty".

O Mundial 2016, realizou-se em Zaragoza, Espanha, tendo o CPC participado com equipas Standard e Mini. Chefiando a de-

legação portuguesa esteve uma vez mais Luís Narciso. A equipa Standard terminou em 14.º lugar (em 35), a equipa Midi alcançou o 20.º lugar (em 27) e a equipa Mini obteve o 28.º lugar (em 32). A nível individual temos a salientar a fantástica prestação de Luís Sousa com "Toffy" que, na classe Standard, logrou alcançar o 11.º lugar em 144 concorrentes. São também dignos de nota os resultados de Paulo Sousa com "Sally" (27.º - Standard). Estivemos também representados no Agility European Open, realizado em Parc d'Olhain, França, no mês de Julho.

Salientamos, mais uma vez, a participação, a título pessoal, de vários concorrentes portugueses em várias competições internacionais de grande prestígio.

OBEDIÊNCIA

●●● **NO ANO** de 2016 realizou-se o Campeonato Nacional de Obediência com 14 provas, com um aumento do número de concorrentes da modalidade: houve um total de 202 inscrições em provas, sendo 80 concorrentes em COB e um total de 20 clubes participantes na modalidade.

A Carla Ribeiro com Doubleuse One in a Million foram Campeões Nacionais Individuais e a Associação Vimaranesse Super Cães foi Campeã Nacional por Equipas e Escolas.

A Subcomissão realizou um curso de Comissários, do qual saiu um Comissário Definitivo e estando mais dois comissários tironcinantes a completar a sua formação. Realizou-se também um Seminário de Obediência com a formadora internacional e Chefe de Equipa da Suécia Heidi Billkvam.

A Subcomissão, em colaboração com a Comissão de Juizes procedeu à alteração do Regulamento de Juizes de Obediência o que permitiu que fossem realizados exames para Juiz de Obediência. Foram actualizados os regulamentos de Provas de Obediência com aprovação na AG de Novembro de 2016.

MONDIORING

●●● **TERMINADA** a época de 2015/2016 contámos com a realização de 10 provas relativas ao Campeonato Nacional, que serviram para qualificar os binómios para a Taça de Portugal. Contamos com 18 participantes em Grau 3, o nível mais elevado da nossa modalidade. No total de participantes esta época atingimos um valor incrível de 50 concorrentes.

A Taça de Portugal realizou-se em Julho, em Encarnação (Mafra) e foi julgada pelo juiz Jozef Helsen da Bélgica.

Sagrou-se Campeão Nacional Celso Alves com Fúria de Duques Negros, Paulo Jacinto com Aaron do Vale da Lobagueira foi o vencedor do Grau II e Pedro Neves com H'Zora de Duques Negros foi o vencedor do Mondioring I. Os vencedores da Taça de Portugal foram os mesmos binómios em cada grau respectivo.

Realizou-se paralelamente com a Taça de Portugal, a Seleção

e Reciclagem de Homens Assistentes, que contou com os juizes Jozef Helsen e António Crava e Daniel Oliveira, como Homem Assistente Internacional, onde participaram 12 Homens Assistentes.

Como corolário da época a nossa Selecção Nacional representou Portugal no Campeonato do Mundo de Mondioring 2016 em Hervé, Bélgica:

- Em Mondioring Grau 3, Celso Alves com Furia de Duques Negros obteve o 36º lugar, num total de 50 concorrentes.

- Em Mondioring Grau 2, Paulo Jacinto com Aaron do Vale da Lobagueira conseguiu o 12º lugar em 15 participantes.

- Em Mondioring Grau 1, Pedro Neves com H'Zora de Duques Negros conseguiu o honroso 4º lugar em 18 participantes.

Daniel Oliveira participou no Campeonato do Mundo como Homem Assistente no Grau 1 e 2.

Contámos ainda com a presença do Homem Assistente Manuel Ramires na Seletiva de Homens Assistentes Internacionais.

IPO/RCI

●●● **TERMINADA** a época de 2015/2016 contámos com a realização de 17 provas de IPO e BH relativas ao Campeonato Nacional, que serviram para qualificar os binómios para a Taça de Portugal, ao longo destas provas contamos com 111 participações em prova, entre participantes em IPO 3, 2 e 1, TS e BH.

A Taça de Portugal de Pistagem contou com 12 participantes entre os graus de FH2, FH1, grau 3 e grau 1 e foi julgada pelo Juiz Cláudio Nogueira, os traçadores foram António Barros e Carlos Tavares. Na Pistagem de FH2 sagrou-se Campeão Nacional António Tomás com Drago Yuri da Qt. do Salomão, em segundo Ricardo Madureira com Bakushi Vom Marxav e em

terceiro Júlio Silva com Hellboy Vom Banholz. Agradecemos a colaboração do Clube Baskerville em Coimbra por todo o apoio e logística, bem como na cedência dos hectares de terreno necessário para a realização desta Taça.

A Taça de Portugal de IPO realizou-se em Março em Águeda e foi julgada pelos Juizes Cláudio Nogueira, Júlio Silva e António Tomás, os Figurantes e Traçadores foram Alexandre Miranda e Carlos Tavares. Sagrou-se Campeão Nacional, Ricardo Madureira com Bakushi Vom Marxav, Daniel Fontes com Hmike foi o segundo classificado e José Fontes com Crakk da Qt. Salomão em terceiro. A melhor pistagem e defesa foram atribuídas a Bakushi Vom Marxav e a melhor Obediência a Hmike. Agradecemos a Nuno Santos pela disponibilidade para a colaboração desta Taça.

PROVAS PRÁTICAS PARA CÃES DE ÁGUA

●●● **EM 2016** realizaram-se oito provas de trabalho de nível I, II e III.

Totalizou-se 88 inscrições e concorreram 22 exemplares, dos quais 11 vindos de Suécia, Noruega, Itália, Inglaterra e Alemanha.

As provas foram realizadas nos seguintes locais: Lagoa, Lagos (três provas), duas provas em Vila do Bispo, Zambujeira do Mar e Costa de Caparica.

Realizou-se o 2º Meeting do Cão de Água Português, organizado pelo Clube de raça, Associação para a proteção do Cão de Água Português com o apoio do Clube Português de Canicultura, Câmara Municipal de Lagos, Vila do Bispo e Martinhal Resort.

Este encontro decorreu em Lagos, Vila do Bispo e Zambujeira do Mar, de 10 a 18 de Setembro onde se realizou diversas acti-

vidades incluindo seis provas de trabalho com 70 inscrições. Estiveram presentes membros dos clubes de raça da Noruega, Inglaterra, Suécia, Itália, Alemanha e Finlândia.

Agradecemos às Câmaras Municipais de Lagos e Vila do Bispo, Junta de Freguesia da Costa de Caparica e todas as entidades particulares que apoiaram e divulgaram as provas de trabalho de 2016.

Pela segunda vez o grande vencedor do troféu António Constant, pois já tinha vencido em 2012, foi a Ch. PT e GCNT Petra de Rodrigo Pinto com 74 pontos.

Em 2016 sagraram-se três campeões de trabalho, Giz de Rita Sousa, Ambereyes Magic A. Fallowme de Loris Boninsegna de Itália e Isabella da Ria Formosa de Anna Samuelson de Inglaterra. Sagrou-se também um Grande Campeão Nacional de Trabalho "GCNT" Dylan da Casa da Buba de Rodrigo Pinto.



COMISSÃO TÉCNICA

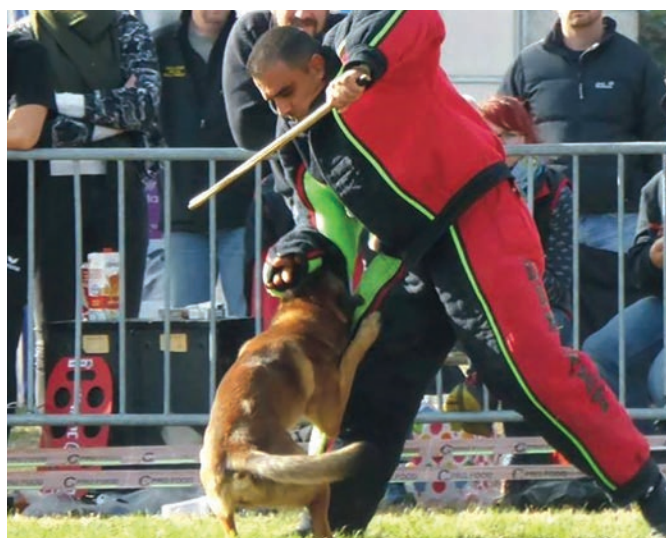
●●● **A COMISSÃO TÉCNICA** durante o ano desenvolveu uma atividade multifacetada da qual destacamos:

- Realizou, em simultâneo com as Exposições Caninas Internacionais do Norte e de Lisboa, sessões de despiste de doenças oculares congénitas ou hereditárias nas várias raças. Nessa iniciativa participaram diversos expositores com os seus cães a quem foi entregue o certificado ECVO, reconhecido em todos os países europeus e nos EUA.
- Prestou análise técnica sobre estalões.
- Encetou os estudos preliminares com vista ao reconhecimento internacional das raças Cão de Gado Transmontano e Barbado da Terceira.

- Colaborou em cursos de formação para canicultores. Deu apoio técnico à Comissão de Exames de Juizes de Morfologia Canina.

- Elaborou protocolos com várias entidades com o fim de proceder ao despiste de algumas doenças hereditárias nas raças Portuguesas de reconhecimento recente.

- Reuniu periódica e assiduamente com o Gabinete Jurídico que deu a sua colaboração ativa, nomeadamente emitindo pareceres sobre pedidos de filiação e de desfiliação de entidades, sobre a aplicação e interpretação de Regulamentos e sobre diversas matérias de natureza jurídica a pedido da Direcção.







2016, UM ANO DIFÍCIL PARA A CANICULTURA PORTUGUESA

●●● **2016** foi um ano muito difícil para a canicultura em Portugal. Foi um ano durante o qual a nossa principal actividade, o fomento e registo de raças caninas, foi alvo de ataques muito directos no âmbito da legislação que foi preparada para ser discutida na Assembleia da República.

O estatuto jurídico do animal, o fim dos canis de abate, a proibição de vendas de animais na internet, a não valorização da funcionalidade dos cães de raça, em todas as suas vertentes, foram alvos de inúmeros debates, de legislação específica aprovada ou em vias de o ser, e foram também a base de diversas contestações por parte de uma sociedade versada em redes sociais e apoiante da cultura veganista. São leis generalistas que visam de forma velada o fim de todas as raças puras entre elas as caninas. Estes ataques que nos visaram têm como objectivo principal dificultar ou mesmo impedir sistematicamente a actividade de criação de cães em Portugal, ou de a inviabilizar ao ponto de a tornar quase impossível de ser exercida de forma privada ou amadora.

Ao longo deste ano envidámos, de forma desgastante, todos os nossos esforços para combater estas acções destrutivas para a nossa canicultura, em clara protecção também, mas não só, das nossas Raças Portuguesas que já se encontram fragilizadas. O futuro mantém-se no entanto muito incerto e a nossa luta irá continuar e será sem dúvida longa.

Foi também um ano de LUTO para a nossa Direcção e para todo o mundo da Canicultura Portuguesa, durante o qual o nosso Vice-Presidente Manuel Loureiro Borges partiu e nos deixou mais pobres e bastante desamparados. Canicultor de longa data, criador e juiz, homem sensível e conhecedor do ofício, acompanhou-nos na gestão do Clube durante quase uma década. Sentiremos muito a sua falta durante os próximos anos. Inexplicavelmente também o luto se repetiu no final do ano com o desaparecimento inesperado do nosso antigo Vice-Presidente Pedro Soares de Albergaria, que durante muitos anos fez parte da Direcção, onde dirigiu a área do Agility e Juizes, o que nos deixou muito tristes.

Foi um ano de muito trabalho, na sua maioria de pouca visibilidade, onde as prioridades de sobrevivência do Clube se sobrepujaram por vezes a projectos de maior mediatismo exterior, que ficaram por concluir.

Mas foi também um ano onde atingimos o equilíbrio financeiro!

Tivemos os benefícios desejados através da implementação de uma série de medidas que impusemos a partir do início de Janeiro, que demonstraram a sua eficácia, permitindo-nos obter os resultados positivos que esperávamos. Dessa forma conseguimos estabilizar a nossa situação neste campo tão sensível e tão importante.

No final deste ano podemos afirmar que encaramos o futuro de forma cautelosa mas com algum renovado optimismo.

Não podemos concluir este relatório sem agradecer toda a divulgação que tem sido continuamente feita à canicultura pelos diversos órgãos de informação nacionais e estrangeiros, com especial relevo para as revistas da especialidade sempre presentes e colaborantes nos nossos eventos e para os fotógrafos que nos têm fornecido graciosamente os seus trabalhos.

Destacamos a Câmara Municipal de Lisboa que nos deu o seu habitual apoio à realização das nossas Exposições de Lisboa, pelo qual estamos bastante agradecidos e à Sociedade Hípica Portuguesa pela cedência do espaço.

Os nossos agradecimentos são dirigidos também a todas as outras entidades que nos apoiaram nas iniciativas de canicultura ao longo do ano, nomeadamente as diversas Câmaras Municipais do país que as realizaram, assim como Promotoras, Expoeste e ao CNEMA, à Câmara Municipal de Torres Vedras e à Câmara Municipal do Montijo com as quais colaboramos directamente.

Uma referência muito especial deve ser feita aos nossos patrocinadores entre os quais este ano se incluiu pela primeira vez a ARION.

Com destaque queremos agradecer à EUKANUBA, nosso Patrocinador Principal, que nos permitiu realizar os nossos principais eventos com grande impacto, pela contínua confiança que deposita no nosso trabalho esperando que nos dê a possibilidade de continuar a contar com o seu patrocínio.

Lisboa 31 de Dezembro de 2016

A Direcção do Clube Português de Canicultura

Carla Molinari

Luis Catalan

Luis Gorjão Henriques

Manuel Loureiro Borges

Rui Oliveira

CONTAS DO EXERCÍCIO 2016

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

A NÍVEL INTERNACIONAL E EUROPEU

●●● Prevê-se que a economia global cresça a uma taxa de 2,8%. A economia dos EUA deverá crescer na ordem de 2,2% – a mais rápida do G7 – impulsionada pela confiança positiva das empresas e dos consumidores bem como pela implementação de cortes significativos ao nível dos impostos. Do lado negativo, o aumento das taxas de juro e um dólar mais forte poderão corroer alguns dos efeitos positivos dos estímulos planeados.

Pela primeira vez numa década, prevê-se que as economias de todos os Estados-Membros da UE cresçam ao longo de todo o período das previsões. No entanto, as perspectivas são afectadas por uma incerteza maior do que o habitual. A incerteza particularmente elevada resulta das intenções da nova administração dos EUA em importantes domínios de intervenção, que ainda deverão ser esclarecidas, bem como dos numerosos processos eleitorais que irão decorrer na Europa e das futuras negociações relativas à aplicação do artigo 50.º pelo Reino Unido, que dará início ao seu divórcio definitivo da União Europeia.

O PIB real na área do euro aumentou durante 15 trimestres consecutivos, o emprego tem vindo a crescer a um ritmo robusto e o desemprego continua em queda, embora se mantenha acima dos níveis anteriores à crise. O consumo privado continua a ser o motor da recuperação. Mantém-se o aumento do investimento, embora a níveis modestos.

Estima-se que o crescimento chinês venha a desacelerar, com o crescimento dos mercados emergentes, excluindo a China, a melhorar através da saída da Rússia e do Brasil da recessão.

A NÍVEL NACIONAL

A estimativa de crescimento do PIB de 1,4% no ano passado supera a previsão divulgada pela Comissão Europeia de 1,3%, correspondendo a um crescimento no quarto trimestre de 2016, de 0,6% (2,4% em termos anualizados). Nos próximos anos, espera-se que a economia portuguesa cresça, respectivamente 1,6 e 1,5 por cento.

No entanto, problemas por resolver no sector bancário podem diminuir a esperada recuperação do investimento.

Apesar disso, a comissão prevê melhoria do investimento somente no próximo ano, dado que "serão implementados mais projectos no âmbito do novo programa de fundos europeus", esperando-se que "as condições de financiamento melhorem gradualmente".

O emprego registou um aumento de 1,8% no último trimestre de 2016, com a criação de 82 mil novos postos de trabalho durante o ano passado. A este aumento do emprego correspondeu numa diminuição no desemprego de 14,3%, equivalendo a uma redução de 90 mil desempregados face ao final de 2015. No entanto, o crescimento do emprego deve diminuir gradualmente.

ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

No exercício de 2016 o Clube apresentou um volume de negócios de €841496,91, representando um incremento, relativamente ao período homólogo, de cerca de 2,7%, apresentando um resultado positivo de €6973,87, mantendo a tendência de períodos anteriores.

A situação financeira do Clube continua a apresentar-se favorável apresentando indicadores Económico-financeiros extremamente positivos.

BALANÇO

	2016	2015
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	518.166,52	547.675,43
Investimentos financeiros	233,43	150,60
	518.399,95	547.826,03
Activo corrente		
Cientes	8.918,82	20.766,76
Estado e outros entes públicos	642,11	3.432,29
Outras contas a receber	20,00	2.115,18
Diferimentos	11.425,44	26.869,15
Activos financeiros detidos para negociação	253.475,00	253.475,00
Caixa e depósitos bancários	798.358,71	674.091,80
	1.072.840,08	980.750,18
Total do activo	1.591.240,03	1.528.576,21
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital realizado	1.418.975,05	1.416.728,59
Resultado líquido do período	6.973,87	2.246,46
Total do capital próprio	1.425.948,92	1.418.975,05
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões	10.512,74	10.512,74
	10.512,74	10.512,74
Passivo corrente		
Fornecedores	14.574,00	9.482,94
Estado e outros entes públicos	23.108,88	19.887,91
Outras contas a pagar	66.237,53	54.717,57
Diferimentos	50.857,96	15.000,00
	154.778,37	99.088,42
Total do passivo	165.291,11	109.601,16
Total do capital próprio e do passivo	1.591.240,03	1.528.576,21

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

	2016	2015
RENDIMENTOS E GASTOS		
Vendas e serviços prestados	841.496,91	819.694,20
Fornecimentos e serviços externos	-628.825,03	-633.946,35
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	1.000,00	
Gastos com o pessoal	-183.198,43	-192.901,42
Subsídios/donativos	1.250,00	3.680,40
Outros rendimentos e ganhos	10.716,81	27.106,08
Outros gastos e perdas	-18.479,99	-17.234,42
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTOS E IMPOSTOS	21.960,27	6.398,49
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-29.508,91	-30.055,23
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-7.548,64	-23.656,74
Juros e rendimentos similares obtidos	14.757,68	25.918,36
Juros e gastos similares suportados	-235,17	-15,16
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	6.973,87	2.246,46
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	6.973,87	2.246,46

CONSELHO FISCAL PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2016

●●● **EM CUMPRIMENTO** das disposições estatutárias aplicáveis, o Conselho Fiscal, do Clube Português de Canicultura, vem apresentar o relatório da sua acção fiscalizadora no exercício de 2016 e o Parecer sobre o Relatório e Contas do mesmo exercício, recebido e analisado nesta data.

1. Actividade Desenvolvida

No âmbito das funções que nos foram confiadas desenvolvemos a nossa actividade fiscalizadora, sustentada entre outros, nos seguintes procedimentos:

- No decorrer do exercício efectuámos reuniões periódicas para análise e verificação da documentação de suporte às demonstrações de resultados financeiras;
- Reunimos com o Coordenador dos Serviços Administrativos, para clarificação e fundamentação dos principais actos de gestão, tendo ainda solicitado esclarecimentos ao técnico oficial de contas, considerados necessários nas circunstâncias;
- Foram também formuladas diversas recomendações para a melhoria do sistema organizativo e de controlo interno do Clube;
- Participação em diversas actividades promovidas pelo clube, incluídas no relatório de actividades.

2. Apreciação do Relatório de actividades

O Relatório emitido pela Direcção, relativo ao ano de 2016, retrata todas as actividades desenvolvidas pelo Clube Português de Canicultura do ano em análise e demonstra a grande variedade de actividades em que o Clube esteve envolvido.

Valoriza também o sucesso e o reconhecimento dos grandes momentos do nosso clube e dos seus associados, assim como projecta novos desafios para o futuro.

3. Apreciação das Contas

A actual situação financeira está devidamente apresentada no Relatório da direcção, nomeadamente no balanço e na demonstração de resultados líquidos, o qual não nos merece qualquer reparo. Não se verificaram situações ou quaisquer actos que violassem os Estatutos.

4. Parecer

É opinião deste Conselho, que o Relatório e Contas sobre o Exercício de 2016, apresentado pela direcção, representa de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Clube no ano de 2016. Face ao exposto somos de parecer:

- a) Sejam aprovados o Relatório e Contas do Exercício de 2016;
- b) Seja igualmente aprovado um voto de louvor à Direcção que consegue, mais uma vez, de maneira exemplar, apresentar excelentes resultados, quer ao nível financeiro, quer nas diversas actividades em que o clube esteve envolvido.

5. Nota Final

O Conselho Fiscal agradece a colaboração obtida da Direcção, do Coordenador dos Serviços Administrativos e de todos os serviços administrativos em geral, a qual foi determinante no bom desempenho da sua acção fiscalizadora.

CONSTITUIÇÃO DAS COMISSÕES

1ª Comissão (Livro de Origens)

- › Carla Molinari
- › Luís Gorjão-Henriques
- › Hugo M. Pinto
- › Zeferino Silva

2ª Comissão (Exposições)

- › Luís Catalan
- › Rui Martins
- › Carlos Mocho
- › M.ª Filipe Ferreira
- › M.ª Gabriela Rafael
- › M.ª Graça Borges
- › Rute Soares

3ª Comissão (Provas de Caça)

- › José Marques Pereira
- › Henrique Tavares Passadinhas

Sub-Comissão de Cães de Parar

- › João Lisa
- › Rodrigo Silva
- › Sérgio Afonso

Sub-Comissão de Podengos

- › Fernando Garrucho
- › José Pedro Leitão
- › Vasco Matias

Sub-Comissão de Cães de Rasto de Sangue

- › Mafalda Marques

Sub-Comissão de Retrievers

- › Isabel Reis

4ª Comissão (Provas de Trabalho)

Sub-Comissão de Agility

- › Hugo M. Pinto

Sub-Comissão Busca e Salvamento

- › Luís Catalan
- › Frederico António
- › Nuno Paixão
- › Júlio Silva

Sub-Comissão de IPO/RCI

- › Luís Gorjão-Henriques
- › Cláudia Miranda

Sub-Comissão de Obediência

- › Luís Gorjão-Henriques
- › Carla Ribeiro

Sub-Comissão de Mondioring

- › Luís Gorjão-Henriques
- › Cláudia Miranda

Sub-Comissão de Pastoreio

- › Manuel Loureiro Borges
- › Ezequiel Sousa
- › João Silvino Costa
- › Rui Branco
- › Rui Monteiro

Sub-Comissão de Provas Práticas para Cães de Água

- › Luís Gorjão-Henriques
- › Rodrigo Pinto
- › Maria Filomena Braamcamp
- › Silvino Macau

5ª Comissão (Juizes)

- › Carla Molinari
- › Luís Catalan
- › Manuel Loureiro Borges
- › Rui Oliveira

6ª Comissão (Raças Portuguesas)

- › Carla Molinari
- › Luís Catalan
- › Luís Gorjão-Henriques
- › Manuel Loureiro Borges

Projectos para as Raças Portuguesas

- › Carla Molinari
- Cão de Gado Transmontano*
- › João Silvino Costa
- Barbado da Terceira*
- › Luís Catalan
- Cão do Barrocal Algarvio*
- › Rui Oliveira
- › Vítor Veiga

7ª Comissão (Técnica)

- › Rui Oliveira
- › Prof.ª Dr.ª Isabel Alves
- › Prof.ª Maria Mar Oom
- › Dr. Rui Gonçalves
- › Dr. Vítor Veiga

Gabinete de Apoio Jurídico

- › Dr. Carlos Carneiro Gomes
- › Dr.ª Luciana Mateus
- › Dr. Luís Varela
- › Dr. Vítor Veiga

Comissão Norte

- › David Ribeiro
- › Aida Rosas
- › Domingos Carneiro
- › Maria Gabriela Rafael
- › Ricardo Pereira Leite
- › Ricardo Silva

CPC Jovem

- › Catarina Molinari Osório de Castro
- › Maria Santos
- › Nuno Rafael

Plataforma Sociedade e Animais

- › António Paula Soares

www.cpc.pt



1897 | 2016

119 ANOS AO SERVIÇO DA CANICULTURA

O Clube Português de Canicultura foi fundado em 1897, e é desde 1931 o detentor do Livro de Origens, sendo reconhecido oficialmente pelo Governo como entidade dirigente da canicultura em Portugal.



É membro federado da Fédération Cynologique Internationale (F.C.I.)

SEDE Rua Frei Carlos, 7 | 1600-095 Lisboa
Telef.: +351 217 994 790 | Fax: +351 217 994 799

DELEGAÇÃO NORTE Rua Dr. Alfredo Magalhães, 40 | 4000-061 Porto
Telef.: +351 222 050 724 | Fax: +351 222 087 048



Clube Português de Canicultura